

ATA DA 3ª (TERCEIRA) REUNIÃO ORDINÁRIA DE 2020 DO COMITÊ DE  
INVESTIMENTOS DA GUARUJÁ PREVIDÊNCIA

Às doze horas (12h00) do dia trinta de março de dois mil e vinte (30/03/2020), reuniram-se ordinariamente nas dependências da sala de reuniões da sede da autarquia Guarujá Previdência, situada na Avenida Adhemar de Barros, nº 230, sala 18, Santo Antônio, nesta cidade de Guarujá, em atenção ao edital de convocação publicado na página 25 do diário Oficial de 28 de março de 2020, em primeira chamada as 12h00 (doze horas) e em segunda chamada as 12h30 (doze horas e trinta minutos) os membros do Comitê de Investimentos: Diretor Presidente, Everton Sant'ana – **Membros:** Jeferson Silva dos Santos Peres, Aline Borges de Carvalho, Fernando Antônio Gonçalves de Melo e Lucielma Ferreira Feitosa. **Faltas:** não houve. **Convidada** – Laydianne Alves da Silva Rosa Gonçalves, economista da autarquia, (*home office*, via videoconferência). **Documentos recebidos/encaminhados:** Memorando 011/2020-GR.FIN, relativo aos repasses de valores para aplicações. **Ordem do dia:** Dando início aos trabalhos, o Sr. Everton Sant'ana procedeu à leitura da pauta, invertendo a ordem do dia para operacionalização das atividades, que passou a ser objeto de análise pelos presentes: **1) Escolha de responsável técnico (gestor) atendendo as portarias 519/2011 e 402/2008 da Secretaria de Previdência Social/ME, secretário e vice-secretário do Comitê; 2) Análise do cenário macroeconômico; 3) Avaliação dos investimentos; 4) Análise do fluxo de caixa; 5) Proposições de investimentos/desinvestimentos; e 6) Assuntos gerais.** Assuntos da pauta ordinária, **Deliberações: 1) Escolha de responsável técnico (gestor), secretário e vice-secretário do comitê;** A servidora Lucielma Ferreira Feitosa foi designada, por unanimidade, como responsável técnica (gestora); o servidor Fernando Antônio Gonçalves de Melo foi designado, por unanimidade, o novo secretário desse comitê e a servidora Aline Borges de Carvalho foi designada como vice-secretária. **2) Análise do cenário macroeconômico:** Da LDB, Consultoria de Investimentos da Guarujá Previdência: ANÁLISE MERCADO FINANCEIRO. IMPACTOS DA PANDEMIA POR COVID 19 NO MERCADO FINANCEIRO BRASILEIRO. COMO AS MEDIDAS DE COMBATE E PREVENÇÃO A PANDEMIA AFETAM A ECONOMIA. Num primeiro momento é importante verificar que essa nova cepa do Coronavírus possui uma taxa de infecção e transmissão alta, estimada em 3 pessoas infectadas para cada pessoa que possui o vírus incubado. Além disso, ao contrário de outros vírus, essa cepa nova começa a infectar novas pessoas antes de causar sintomas no hospedeiro original. Esse fato, aliado há não existir ainda medicamento ou vacina com eficácia comprovada para prevenção e ou tratamento da COVID 19 dificulta o combate a pandemia Além disso, apesar do vírus não conseguir se propagar no ar, já está comprovado que o vírus sobrevive fora do corpo humano conforme o material onde ele se aloja, o que dificulta também o controle da infecção nas pessoas ainda não afetadas. As medidas de combate a pandemia no mundo, em geral, e no Brasil, em particular, seguem o mesmo protocolo criado na China e validado pela OMS. Em um primeiro momento optou se pelo isolamento das pessoas com sintomas de COVID 19 além de isolamento social para as pessoas no grupo de risco identificado, porém esse fato

não deteve a transmissão do vírus acarretando que os governos optassem por uma solução mais dura e controversa, que é o isolamento e isolamento social de comunidades (cidades ou estados), fechamento de fronteiras e diminuição das atividades que podem concentrar pessoas, como reuniões ou funcionamento de empresas e indústrias. Esse fato ocasiona a diminuição da atividade econômica a níveis extremamente baixos e, conseqüentemente, ao aumento do desemprego, aumento do número de falência de empresas (principalmente micros, pequenas e médias empresas, que são as maiores empregadoras no Brasil), encalhe de estoques, aumento da inadimplência das empresas e pessoas físicas, além da precarização das relações de trabalho após o ápice de crise. As principais medidas de mitigação destes problemas econômicos seguem o mesmo receituário criado na crise de 2008 ou seja, aumento do dinheiro disponível para crédito bancário, auxílios sociais para as classes sociais mais vulneráveis, postergação de recolhimento de impostos, subsídios e injeção de dinheiro público nas empresas com maior vulnerabilidade de capital.

**PRINCIPAIS NÚMEROS E PROJEÇÕES.** Nesse momento da pandemia por COVID 19 já é possível sentir alguns efeitos econômicos causados na economia real e, conseqüentemente, a instabilidade nos mercados de bolsa, balcão e títulos públicos. O Mercado Financeiro tende a antecipar os resultados futuros da economia real, como um todo, e das empresas, em particular, porém os mercados vivem um movimento caótico, com uma pequena acomodação nos últimos dias, devido não ser possível ainda estimar o tamanho da desaceleração econômica. Um bom indicador de direção é a projeção do FOCUS, boletim divulgado pelo Banco Central semanalmente. Nesse momento os diversos agentes de mercado estão refazendo suas projeções para as diversas variáveis econômicas, porém já pode ser verificado algumas tendências, como a diminuição do PIB, desaceleração da Inflação e aumento da taxa de câmbio (Real x Dólar). O Ministério da Economia, através de Nota Informativa divulgada em 20/03/2020 reviu a sua projeção de PIB de 2,10 para 0,0. (<http://www.economia.gov.br/central-de-conteudos-publicacoes/notas-informativas/2020/nota-revisao-pib-coronavirus.pdf>). O Banco Central, segundo na mesma linha, divulgou em 26/03/2020 o seu Relatório de Inflação Trimestral, onde reviu a sua projeção de PIB de 2,20 para 0,00.

**PRINCIPAIS NÚMEROS E ANÁLISE.** Os mercados financeiros, desde o fim de 02/2020 estão em pânico, em parte pelos possíveis efeitos econômicos que essa Pandemia pode acarretar na economia mundial, nos resultados das empresas e nos resultados dos estados (aumento da dívida ou déficit nas contas nacionais), em parte pelos efeitos desconhecidos e ou não precificados pelo mercado (a chamada parcela incerteza dos mercados). Essa desvalorização global de ativos (títulos públicos e privados) pode criar uma oportunidade interessante de compra de bons ativos financeiros a preços baixos e com boas taxas de retorno embutidas, propiciando assim uma diminuição do preço médio dos

ativos que os investidores possuem nas suas carteira, porém, como o cenário ainda é incerto, novas desvalorizações nos ativos não podem ser descartadas, conforme novas informações são divulgadas. **CONCLUSÃO.** Esse momento de instabilidades nos mercados globais pode criar oportunidades interessantes de aquisição de bons ativos financeiros a preços baixos e com boas taxas de retorno embutidas, porém, como o cenário ainda é de incerteza, novas desvalorizações nos ativos não podem ser descartadas, conforme novas informações forem divulgadas. Nesse momento nossos impulsos de operação irracional devem ser contidos (comprar por “que está muito barato” ou vender porque vai “cair mais”) e devemos agir com a devida calma que o momento exige, além do fato de que toda decisão de alocação deve ser precedida de uma consulta ao passivo. Nossa primeira sugestão é não tentar reposicionar a carteira de investimentos já constituída, ou seja, vender fundos curtos (DI, IRF-M1 etc) para comprar Fundos de Ações ou fazer a operação inversa (vender Fundos de Ações para comprar fundos curtos). Entendemos que o racional que embasa as aplicações nos últimos meses, principalmente em ativos de Renda Variável, não mudou e as taxas de juros continuarão extremamente baixas Resgatar fundos de ações para proteger a carteira é consolidar perda de patrimônio e migrar fundos de renda fixa curtos para a renda variável pode adicionar uma volatilidade excessiva na carteira de investimentos, dado que novas desvalorizações não estão descartadas. Nossa segunda sugestão referente ao novos aportes (as contribuições mensais recolhidas e aportes para cobertura de déficit atuarial) e aqui dividimos nossa sugestão em duas partes: 1. Para os clientes que possuem maior aversão a risco nesse caso, a nossa sugestão é que invistam, temporariamente, os novos recursos em fundos de curto prazo e aguardem que o cenário se torne mais “claro”. Esses clientes perderão o primeiro movimento de recuperação dos ativos de maior risco, porém terão uma menor volatilidade nas suas carteiras e deverão ter uma boa rentabilidade no médio e longo prazo. 2. Para os clientes que possuem menor aversão a risco, nesse caso, a nossa sugestão é que os clientes invistam, com parcimônia, seus novos recursos em ativos de maior risco (Fundos de Renda Variável e Títulos Públicos longos), comprando esses ativos “aos poucos” e fazendo preço médio nas suas aplicações. Esses clientes potencialmente terão um retorno a médio e longo prazo maior, porém também terão maior volatilidade nas suas carteiras de investimentos. Adicionalmente, acreditamos que seja um ótimo momento para os clientes que possuem o estudo de ALM (Asset Liability Management) realizado o coloquem em prática, com os aportes novos e seguindo a regra do item 2 acima. **3) Avaliação dos investimentos:** A carteira da Guarujá Previdência em fevereiro de 2020 apresentou rentabilidade de -1,83% sobre a meta estabelecida de 0,58%. **4) Análise do fluxo de caixa:** Houve recebimento de juros semestrais, no valor de R\$997.700,38, somando-se aos repasses feitos pelos entes patronais no mês de fevereiro, que foram de R\$7.810.821,73 (SETE MILHÕES, OITOCENTOS E DEZ MIL, OITOCENTOS E VINTE E UM REAIS E SETENTA E TRÊS

CENTAVOS), totalizando a quantia de R\$8.808.522,11 (OITO MILHÕES, OITOSCENTOS E OITO MIL, QUINHENTOS E VINTE E DOIS REAIS E ONZE CENTAVOS), sendo: Plano Financeiro: R\$4.482.757,45; Plano Previdenciário: R\$4.325.764,66. Desse montante, destinou-se ao pagamento o valor de R\$983.660,80 no Plano Financeiro (anexo). **5) Proposições de investimentos/desinvestimentos:** Diante do cenário atual e das incertezas vislumbradas por esse comitê, optou-se, por unanimidade não realizar nenhum desinvestimento, mantendo o atual posicionamento da carteira e por deixar os recursos recebidos nesse mês, em DI. Esse comitê reunir-se-á extraordinariamente no próximo dia 08 de abril de 2020, as 13h, para acompanhar a situação e tomar eventuais decisões. **6) Assuntos gerais:** O Comitê de Investimentos da Guarujá Previdência tentou operacionalizar a transmissão simultânea das atividades do dia, via meios de transmissão web. Foi sugerido pelo presidente do comitê que as próximas reuniões de todos os colegiados sejam transmitidas simultaneamente pelo *facebook*, *youtube* ou outro meio *online*, pela rede mundial de computadores para que os servidores e demais cidadãos possam acompanhá-la. Diante da troca de responsável técnico (gestor), as transações financeiras realizadas entre os dias 17 a 28/03 serão assinadas pela atual gestora. Eu, Fernando Antônio Gonçalves de Melo lavrei a presente ata, que após lida e aprovada, segue assinada por mim, como secretário, pelo presidente, pela gestora e pelos demais membros.

Guarujá, 30 de março de 2020.

Everton Sant'ana  
**Diretor Presidente**

Lucielma Ferreira Feitosa  
**Responsável Técnico**

Jeferson Peres  
**Membro do Comitê**

Aline Borges de Carvalho  
**Membro do Comitê**

Fernando Antônio Gonçalves de Melo  
**Secretário do Comitê**

**ANEXOS****Tabela 01: Repasses:**

<b>1 - TRANFERENCIAS ADMINISTRATIVAS</b>			
<b>FUNDOS / BANCOS</b>	<b>FUNDO FINANCEIRO</b>	<b>FUNDO PREVIDENCIA- RIO</b>	<b>TOTAL</b>
FOLHA PAGAMENTO SANTANDER	R\$ 983.660,80		R\$ 983.660,80
<b>SUB TOTAL (1)</b>	<b>R\$ 983.660,80</b>	<b>R\$ -</b>	<b>R\$ 983.660,80</b>